

Instituições enfrentam desafios para reintegrar abrigados

>> **Kelli Krause**
Redação DS

Atualmente Tangará da Serra conta com duas casas que oferecem abrigo a crianças e adolescentes que estão em condições de vulnerabilidade. A Casa Transitória da criança abriga 13 crianças, dentre elas nove meninas e 4 meninos. Já a Casa do Adolescente está abrigando 7 pessoas, sendo cinco meninas e dois meninos. O DS conversou com a atual coordenadora das duas instituições, Marilene da Luz Oliveira, que falou sobre os desafios enfrentados para

manter o funcionamento das instituições e acima de tudo tentar restabelecer o vínculo entre abrigados e a família. “Quando uma criança ou adolescente entra na Casa, a equipe técnica, composta pela coordenadora, psicóloga e assistente social, faz um levantamento de toda a vida familiar desta criança ou adolescente, com objetivo de buscar uma possibilidade de reintegração familiar, porque o foco do trabalho é com a família e assegurando todos os direitos dos abrigados”, disse Marilene, explicando que para cada abrigado é feito o Plano Individual de Atendimento (PIA)

que consiste em buscar soluções dos problemas encontrados pela família tentando encontrar alternativas traçando ações que serão desenvolvidas em um curto período de tempo, tendo duração de no máximo seis meses, com intuito de restituir a criança ou adolescente ao seio familiar.

“Se na família nuclear (pai, mãe, irmãos e avós) a gente não consegue, então trabalhamos com a família extensa, que são parentes mais distantes, e se não conseguirmos reintegrá-lo, ele vai permanecer no abrigo por um tempo e completando 12 anos de idade, ele vai para a Casa do Adolescente”, concluiu.



O Objetivo das Casas é restituir a criança e o adolescente ao seio familiar

VÍNCULO



FOTO: Ilustrativa

O objetivo não é por crianças para adoção e sim restitui-las a família

Instituições: Lugar de transição e não de adoção

>> **Kelli Krause**
Redação DS

“O tempo de abrigamento tem que ser o menor possível, em toda e qualquer situação, independente se é bebê ou criança ou adolescente, todos que entram na Casa da Criança ou do Adolescente tem o mesmo tipo de atendimento”, comentou a coordenadora das Casas destacando que o objetivo das instituições não é por crianças para adoção e sim restitui-las a família. “Muitas pessoas pensam que toda criança e bebê que chagam até nós estão para adoção, e isso não é verdade, primeiro temos que trabalhar e tentar todas as possibilidades possíveis com a família, mesmo que isso demore, e só depois que o caso é passado para o Juizado que é quem vai definir se a criança vai ou não vai ser destituída do poder familiar e ir

para adoção, então as Casas não trabalham com adoção”, frisou a coordenadora, destacando que exceções só acontecem quando a equipe técnica do Fórum entra em contato com a coordenação das casas e diante de uma consulta ao Cadastro Nacional de Adoção, de pessoas que querem adotar, autorizam visita para ser trabalhado fortalecimento de vínculo.

No dia 25 de maio foi comemorado o Dia nacional da Adoção, mas adotar uma criança não é tão simples e pode levar anos para a conclusão do processo de adoção. O primeiro passo, para pessoas interessadas em adotar é realizar o cadastramento no Cadastro Nacional de Adoção e aguardar na fila uma oportunidade por meio de um processo judicial. Entretanto na maioria dos casos a prioridade sempre é para parentes biológicos.

DESAFIO

Muitos abrigados são vítimas violência e abuso sexual



Situações acarretam diversos problemas psicológicos

>> **Kelli Krause**
Redação DS

Dados levantados pela psicóloga, Fernanda França, apontam que a maioria abrigados que são acolhidos pela Casa Transitória da Criança e pela Casa do Adolescentes são vítimas de abuso sexual ou tem pais dependentes químicos, situações que acarretam diversos problemas psicológicos. “Dependendo do perfil histórico do abrigado, podemos observar alguns fatores psicológicos disfuncionais. Nas crianças percebemos, por exemplo, déficits cognitivos, dificuldade de

aprendizagem e alguns sintomas depressivos. O próprio abrigamento contribui para o avanço destes sintomas, até mesmo porque o ambiente ideal para o desenvolvimento é o ambiente familiar, que favorece e dá o suporte. Em relação aos adolescentes, o que podemos observar são características diversas, as mais presentes são impulsividade, agressividade, dificuldade para lidar com regras e a autoestima bastante deteriorada”, disse a psicóloga, destacando que o fator histórico de cada criança ou adolescente é determinante para o diagnóstico. Para auxiliar o desen-

volvimento, diversas oficinas são oferecidas aos abrigados, dentre elas, o incentivo a arte por meio de artesanatos e pinturas, algumas crianças também praticam judô, outras frequentam cursos para melhorar o desempenho escolar, e quando adolescentes a Casa busca apresentar alternativas, para que ao completarem 18 anos possam ter uma carreira profissional e serem inseridos no mercado de trabalho.

Atualmente tanto a Casa da Criança quanto a Casa do Adolescente recebe apenas incentivo financeiro por parte do município de Tangará da Serra,

uma verba que ainda não é suficiente para conter os custos de manter a instituição em funcionamento pleno, é por isso que os abrigos contam com doações, principalmente de móveis, como cama, colchão, guarda-roupa, mesa, armários, enfim, tudo que consiste material permanente e não podem ser adquiridos com o convênio do município. “Nós temos recebido muitas doações, e também realizamos bazares para ajudar a manter as Casas”, disse a coordenadora informando que o próximo bazar acontecerá na próxima sexta-feira, 29 a partir das 10h, na casa do Adolescente.